
Relatório de Atividades

e

Contas de 2016

Parecer do Conselho Fiscal



A cada nova pessoa com quem interagimos, criamos novos laços
(RECUERO,2009)

Nos termos das disposições legais e estatutárias, presta-se aqui neste documento informação completa da atividade e da gestão da Organização relativo ao exercício de 2016

Relatório de Atividades e Contas de 2016

INDICE

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
2 - CORPOS GERENTES	3

Relatório de Atividades

3 - INTRODUÇÃO	4
3.1 - Enquadramento Institucional	
3.2 - Principais Condicionantes	
3.3 - Prioridades Estratégicas de 2016	
3.4 - Objetivos e Resultados Sectoriais	
4 - RESPOSTAS SOCIAIS	7
4.1 - Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	
4.2 - Centro de Convívio	
4.3 - Loja Social	
4.4 - Apoio Domiciliário Integrado (ADI)	
4.5 - Apoio Social	
4.6 - Animação de Atividades Sócio Culturais para a Comunidade	
4.7 - Banco Alimentar	
5 - DESENVOLVIMENTO COMUNITARIO	12
5.1 - Energia - Utilização Racional de Energia e Eficiência Energética - Ambiental	
5.2 - Bolsa de Voluntários	
5.3 - Centro de Formação CDCL	
5.4 - Novo Edifício para o Centro Social	
5.5 - Candidaturas	
5.6- Comunicação Social	
5.7 - Jornal do Centro	
6 - SECTOR ADMINISTRATIVO E CONTABILISTICO	15
6.1 - Associados	
6.2 - Gestão de Pessoas	
6.3 - Acordos com o Instituto da Segurança Social	
6.4 - Afluência de Sócios, Utentes Comunidade ao Centro	
6.5 - Parque Automóvel	
6.6 - Edifício Sede já com Alvará de utilização nº 112/2016.	
6.7 - “Raízes” - Museu Rural do Landal	

Relatório de Contas de 2016

7 - ELEMENTOS CONTABILISTICOS	18
7.1 - Princípio	
7.2 - Situação Económica e Financeira	
7.3 - Rendimentos Versos Gastos	
7.4 - Ativo	
7.5 - Passivo	
7.6 - Resultados e Análise Global	
7.7 - Demonstrações Financeiras	
8 - CONCLUSÃO	29
9 - PARCER do CONSELHO FISCAL	30
10- ASSEMBLEIA GERAL	31
11- FICHA TÉCNICA	34

"Há cada vez mais pessoas que não estão satisfeitas com o mundo em que vivemos. Raras são, porém, aquelas que fazem alguma coisa para o transformar."

José Mattoso

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Denominação Social - Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal
 Sede: Estrada da Fontinha, 1, Rostos - Landal
 2500-540 Landal
 Concelho: Caldas da Rainha
 Distrito: Leiria

NIPC - 503 903 361

Natureza Jurídica - I.P.S.S. (Instituição Particular de Solidariedade Social)
 Atividade Principal: Solidariedade Social e Desenvolvimento Local
 Atividade Secundária: Formação Profissional

CAE:

- Atividades de apoio Social Pessoas Idosas sem alojamento - 88101
- Formação Profissional - 85591
- Comércio a Retalho Outros estabelecimentos N - 47192
- Cafés - 56301
- Início de Atividade em 3 Dezembro 1996

Registo DGAS - IPSS 23/97

Publicado no Diário da República III Série, nº 128 de 04-06-97
 Instituição de Utilidade Pública

Contactos:

Telefone: 262 949 300 Fac-símile: 262 949 975 Email: Direccao@centrolandal.com
 Website: www.centrolandal.com Facebook: [CentroDeDesenvolvimentoComunitarioDoLandal](https://www.facebook.com/CentroDeDesenvolvimentoComunitarioDoLandal)
 Pessoa de Contacto - José Manuel Paz

2 - CORPOS GERENTES

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Manuel Domingos Alexandre	Santa Suzana
1º Secretário:	Júlio Miguel Henrique Marques	Bairradas
2º Secretário:	Luís Manuel Frazão de Almeida	Rostos

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Carlos José Lourenço Matias	Rostos
Secretário:	Francisco Joaquim Henriques Félix	Casais Serra
Relator:	Maria Lurdes Louro Henriques	Bairradas
Vogal:	Carlos Louro Matias	Rostos

DIRECÇÃO

Presidente:	José Manuel Oliveira da Paz	Ameais
Vice - Presidente	João Adriano Tomé Matias	Rostos
Tesoureiro	José Carlos Ferreira da Silva	Santa Suzana
Secretário-Geral	Amélia Maria Martins Saraiva	Ameais
Secretário - Património	António Simão da Silva Gomes	Rostos
1º. Suplente	José Fernando M. Correia Santos	Ameais

CONSELHO CONSULTIVO

- Adriano José Sousa Ro	Bairradas	Landal
- António Roque Vicente	Santa Susana	Landal
- Carlos Alberto Gomes	Casais Serra	Landal
- Carlos Frazão	Rostos	Landal
- Duarte Filipe de Almeida Louro	Rostos	Landal
- João Manuel Duarte Louro	Casais Serra	Landal
- José Félix Matias	Rostos	Landal
- Ramiro Marques Carvalho	Casais Serra	Landal

Estimados Associados.

Em cumprimento das disposições legais e dando observância ao disposto no n.º 1, alínea b), do artigo 23.º dos Estatutos, a Direção submete à vossa apreciação, discussão e votação o presente Relatório e Contas de 2016, documento este que, em conformidade com o disposto na alínea d), do artigo 28º dos mesmos Estatutos, vem acompanhado pelo Parecer do Conselho Fiscal.

Relatório de Atividades

3 - INTRODUÇÃO

O presente documento consiste no Relatório de Atividades e Gestão de 2016 do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal - CDCL, Associação de Solidariedade Social e Desenvolvimento Local, procedimento anual obrigatório cujas orientações devem obedecer a uma sequência pré-estabelecida pelos Serviços da Segurança Social.

Tem como principal objetivo a demonstração das tarefas realizadas durante o ano 2016, a nível operacional e financeiro, esboçada e aprovada no Programa de Atividades e Orçamento para o ano em análise.

O conteúdo desta demonstração é subdividido em dois pilares:

O Pilar Operacional - Sintetiza as atividades desenvolvidas de forma transparente, dando destaque aos principais aspetos exigidos designadamente: missão, objetivos, valências, pessoal, parcerias, subsídios, donativos, projetos, entre outros;

O Pilar Financeiro e contabilístico - constituído pelas demonstrações financeiras exigidas por lei, de modo a facilitar e simplificar ao máximo a sua interpretação.

Todas as atividades desenvolvidas, foram realizadas procurando garantir consolidação e sustentabilidade organizacional. Quem o analisar, ficará seguramente com uma impressão positiva do esforço que foi efetuado para conseguir uma gestão equilibrada e sustentável, sem descuidar o compromisso com a missão do CDCL.

No ano de 2016, terminamos os diversos trabalhos de reabilitação do edifício Sede, cujas obras tiveram início no ano anterior, estes trabalhos de regeneração foram realizadas com muito custo, onde se despendeu expressivas verbas, com significativo impacto nos movimentos de tesouraria da Instituição, porém o Edifício Sede já possui Alvará de utilização.

O ano de 2016 foi o ano de correções dos vencimentos e diuturnidades: foi feito um esforço financeiro considerável no sentido de abranger todos os colaboradores, o que foi conseguido. Decidimos suspender uma Colaboradora, situação que nos trouxe alguns encargos.

O ano de 2016 terminou com um saldo negativo, como todos os Associados têm oportunidade de verificar, dado que não foi conseguido rendimentos superiores aos gastos. Assim, surge um saldo negativo, na verdade não recebemos as verbas referentes a alguns projetos. Adquirimos também uma viatura nova para o serviço social e suportamos algumas despesas não previstas.

Continuamos a esforçarmo-nos na diminuição de gastos e no aumento da produtividade. Só com trabalho eficiente é possível manter os níveis já alcançados e se possível melhorá-los.

Queremos expressar o nosso agradecimento a todos os Sócios, Colaboradores e a quantos acreditaram e continuam a acreditar no CDCL e na missão que ele prossegue, a eficácia organizacional depende da eficácia das pessoas, são elas, que alimentam o processo organizativo e é graças a elas que se conseguem os resultados.

A Direção

José Manuel Oliveira da Paz
João Adriano Tomé Matias
José Carlos Ferreira da Silva
Amélia Maria Martins Saraiva
António Simão da Silva Gomes
José Fernando M. Correia Santos

3.1 - ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Em termos funcionais e de organização interna, o Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal-CDCL, manteve a mesma lógica dos anos anteriores, centrado na ideia da articulação e proximidade entre os diferentes sectores de atividade, um nível de autonomia e de participação elevado, de cada Diretor de Serviços, no processo de gestão e tomada de decisão e por último, no reforço da participação e envolvimento de todos os colaboradores e uma focalização permanente nas pessoas, isto é, uma busca permanente na satisfação das necessidades dos Utentes e da Comunidade nas diferentes repostas e serviços desenvolvidos pelo CDCL.

Desta forma, em 2016 o CDCL, desenvolveu as suas atividades nas seguintes estruturas organizacionais:

- 1- Solidariedade Social - Centro de Convívio, Serviços de Apoio Domiciliário, Loja Social, Serviços de Apoio Domiciliário Integrado, Animação de atividades sócio culturais para a Comunidade e Captação de Novos Recursos;
- 2- Desenvolvimento local - Formação para pessoas na vida ativa, dinamização do Museu Rural, Elaboração de Projetos, Qualidade, Obras, Equipamentos, Captação de novas Parcerias e estabelecimento de Protocolos de Cooperação;
- 3- Serviços - Balcão de acolhimento ao Utente, Secretariado, Serviços de Correios, Gaz ao domicílio e Captação de novos Associados.

3.2 - PRINCIPAIS CONDICIONANTES

De forma a entendermos os principais fatores externos que possam condicionar a nossa atividade, recorreremos a uma análise PEST, sob seis pontos de vista: Político, Económico, Social, Tecnológico, Ambiental e Legal, que utilizamos na projeção para 2016. um olhar crítico e atento ao conjunto das variáveis importantes, que de alguma forma pudesse condicionar a execução do plano de atividades e simultaneamente exigir mudanças estratégicas e operacionais para a concretização dos objetivos do Centro. Este conjunto de condicionantes apontam, inicialmente, para:

Político

- Complexidade da situação política;
- Ausência de uma orientação estável para a economia social (3º Sector);
- Ausência de sistematização de algumas parcerias com entidades públicas;

Económico

- Escassos recursos económicos das instituições;
- Incapacidade do Estado em financiar novas repostas;
- Níveis de doações reduzidas (mecenato);
- Relações complexas com fornecedores e partes interessadas;

Socialmente

- Elevados níveis de desemprego;
- Aumento da esperança média de vida e natural envelhecimento da população;
- Redução da taxa de natalidade de uma forma acentuada;

Tecnológico

- Avanços tecnológicos acentuados;
- Importância crescente das redes sociais;

Ambiental

- Crescentes preocupações ambientais;
- Recursos energéticos escassos e com custos elevados;

Legal

- Complexidade do contexto legal e normativo aplicado ao sector da economia solidária;
- Elevados níveis de exigência e de condicionalismos formais, em algumas circunstâncias desajustados da realidade;

Este conjunto de fatores e de limitações promoveram a manutenção de algumas dificuldades, nomeadamente, na incapacidade de aprofundar e melhorar alguns dos acordos de cooperação com a Segurança Social, uma redução no apoio por parte do mecenato Social e de Desenvolvimento.

A não concretização de alguns projetos da instituição, em particular no domínio da Solidariedade Social e do apoio à Comunidade.

No entanto, neste quadro de maior exigência e dificuldade o Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal - CDCL conseguiu manter e aumentar a frequência das suas repostas sociais, assumir uma nova atitude na relação e comunicação com familiares e comunidade, assim como na generalidade dos Utentes, usando as novas tecnologias de informação e comunicação e as redes sociais.

Mantivemos no apoio aos mais carenciados através do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) e através do Banco Alimentar em algumas ações de solidariedade desenvolvidas pela instituição.

Neste quadro de grande fragilidade e enorme complexidade, o Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal - CDCL assume uma importância crescente, nas respostas à população com mais dificuldades e limitações e na criação e manutenção de um elevado número de postos de trabalho.

Tornando-se a Entidade com maior número de Trabalhadores no local e zonas limítrofes.

3.3 - PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DE 2016

As orientações estratégicas do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal, para 2016 assentavam no seguinte:

1. Garantir uma efetiva resposta aos Utentes numa dinâmica de melhoria da qualidade dos serviços, assumindo a focalização no Utente nas suas necessidades, garantir um apoio completo nas suas diferentes áreas de intervenção;
2. Terminar os diversos trabalhos de reabilitação do edifício Sede, cujas obras tiveram início no ano anterior, com significativo impacto ao nível de tesouraria da Instituição;
3. Concluir o licenciamento do Edifício Sede para atribuição do Alvará de utilização.
4. Melhorar a qualidade interna de trabalho, olhando o funcionamento e a articulação da organização de uma forma crítica, introduzindo as mudanças necessárias e simultaneamente promover uma efetiva participação e envolvimento de todos, através da melhoria dos mecanismos de comunicação internos e externos;
5. Elevar os níveis de qualificação profissional e escolar dos recursos humanos e as suas competências técnicas e relacionais, é uma prioridade constante;
6. Aumentar os níveis de Sustentabilidade, apoiados na redução dos custos operacionais e de funcionamento e na constante procura de recursos;
7. Este conjunto de objetivos estratégicos, suporta-se, na prática de uma dinâmica de melhoria contínua, funcionando esta como motor do desenvolvimento organizacional e como fator decisivo na realização de todos os objetivos pré-estabelecidos, com maior ou menor projeção (Impacto) no interior e exterior do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal

Ao longo do documento e de acordo com os resultados obtidos nos diferentes sectores de atividade da instituição, vamos dando conta da concretização e dos desvios, positivos ou negativos dos diferentes objetivos que de alguma forma, sustentaram a operacionalização das orientações estratégicas do CDCL para o ano de 2016

3.4 - OBJECTIVOS e RESULTADOS SECTORIAIS

Com base nas ações sectoriais realizadas e com destaque para algumas das atividades desenvolvidas, quer pela sua dimensão, quer pelos impactos que as mesmas têm junto da Comunidade e junto da população participante e que usufrui das nossas repostas sociais, serviços e desenvolvimento local.

Importa, ainda, reforçar a ideia e necessariamente suportada nas práticas quotidianas do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal que, toda a intervenção assenta numa dinâmica de focalização na Comunidade, das suas necessidades interesses e motivações. Na resposta aos seus objetivos e num trabalho de grande proximidade.

A Formação assume neste quadro um papel fulcral enquanto instrumento de inclusão social, de desenvolvimento pessoal e de desenvolvimento coletivo da comunidade local.

4 - RESPOSTAS SOCIAIS

As valências de Intervenção Social tem como objetivos prioritários contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, através de várias atividades que lhes deem prazer e os façam sentirem-se úteis, uma vez que a falta de ocupação trás efeitos nefastos sobre qualquer ser humano.

4.1-Serviço de Apoio Domiciliário - SAD

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária, isto é, a ajuda prestada por parte de outrem a uma pessoa com dificuldades em realizar as suas tarefas e necessidades.

A Diretora Técnica, realizou cerca de 124 visitas ao domicílio dos utentes para avaliar a qualidade dos serviços prestados e realizou 25 visitas ao domicílio de potenciais utentes para divulgação do serviço prestado. Num total de 149 visitas.

A diretora Técnica, também foi o elo de ligação com o Hospital e os serviços de Saúde para identificação de necessidades de saúde dos Utentes, tendo sido dadas 7 indicações de situações clínicas com necessidade de apoio da Extensão de Saúde.

Foram assegurados os serviços de Apoio Domiciliário a cerca de 31 Utente, existindo acordo de cooperação só para 28 Utentes.

Foram fornecidas durante o ano cerca de 10.950 refeições, contendo reforço para o jantar (média de utentes 30 X 365 dias), o almoço fornecido corresponde a 1,5 refeição por dia. Foram disponibilizados aos utentes os serviços de cuidados de higiene e conforto, higiene habitacional, tratamento de roupas, serviço de animação e socialização entre outros serviços complementares, nomeadamente: acompanhamento ao exterior, pequenas reparações no domicílio, controlo e acompanhamento na tomada da medicação e deslocações aos médicos.

Verifica-se que um número significativo de utentes ao não terem refeições ao Fim-de-semana passava necessidades alimentares, por não terem acompanhamento familiar e por encontrarem-se isolados socialmente.

Abordamos em meados de 2008 este assunto com a Segurança Social apresentando esta problemática social, incentivaram-nos a avaliar a situação e a prestar Serviço de Apoio Domiciliário 7 dias por semana aos utentes mais necessitados que por certo o Instituto da Segurança Social iria encontrar uma forma de dar um reforço de verbas para colmatar a despesa.

Acrescentamos ainda, que em função das necessidades de cada utente, nomeadamente os mais dependentes que não conseguimos integrar no Serviço de Apoio Domiciliário Integrado, por falta de vaga e a outros que vivem sozinhos e não têm apoio familiar, fazemos 3 a 4 diligências diárias.

Esta situação, desde meados de 2008 conduziu-nos ao reforço da prestação de cuidados no domicílio. O que originou que o Centro alargasse o Serviço de Apoio Domiciliário para os 7 dias da semana.

Em consequência do exposto e do meio onde nos encontramos (média do SAD por utente cerca de 182.00€), apresenta uma despesa maior do que receita.

4.2- Centro de Convívio

As valências atrás descritas resolvem a situação da alimentação, da higiene e das necessidades básicas do dia-a-dia do utente e em casos pontuais de alguma animação.

Porém, não diminuímos o isolamento e a solidão a que muitos estão sujeitos e nem melhoramos as relações interpessoais tão importantes se não fundamentais nestas idades, contribuindo deste modo para evitar ou retardar problemas do estado físico, mental e social.

Desta forma e tendo como objetivo colmatar esta tão importante falha e após avaliação dos recursos existentes verificamos a inexistência de um espaço de convívio, de tal forma que depois desta análise concluímos em empenharmo-nos na implementação de um espaço de convívio para os idosos.

O Centro de Convívio é uma resposta social desenvolvida no edifício-sede, que serviços que contribuem para a manutenção à população idosa, de ambos os sexos para a satisfação das suas necessidades básicas. Potenciando a efetivação de um acompanhamento Bio-pisco-social que visa melhorar:

- A qualidade de vida dos idosos;
- Prevenir a solidão e o isolamento;
- Incentivar a participação e inclusão dos idosos na vida social local;
- Fomentar as relações interpessoais e entre gerações;
- Desenvolver atividades de apoio que têm como objetivo satisfazer as necessidades e interesses dos mesmos;
- Realizar atividades ocupacionais e passeios e convívios contribuindo para um envelhecimento ativo e construtivo;
- Evitar ou retardar o maior período possível o recurso a estruturas residenciais para pessoas idosas, contribuindo para a manutenção dos utentes em meio natural de vida, contribuindo para a desinstitucionalização e melhorando a saúde mental (regulamentação WM 34 OMS).

Mantemos esta valência desde 2014, promovendo e organizando:

Jogos de Autoconhecimento, Atividade livre, Exercícios de Ginástica com bola, Artes Manuais, Medição da Glicemia e Tenção Arterial, Atelier de culinária, desenvolvemos relações amigáveis com as novas tecnologias, Jogos de mesa (como cartas, dominó, damas, jogo do loto), bordados, Atelier de Teatro, Dança e pequenos movimentos, Momentos de leitura: jornais diários, livros, revistas, entre outros.

Durante o ano de 2016, iniciamos em Parceria com a Paróquia do Landal a Celebração da Missa todas as terças feiras da terceira semana de cada mês.

Para além da Missa mensal, realçamos a possibilidade de celebração das Missas de sufrágio por alma dos irmãos, benfeitores, utentes e funcionários falecidos, assim como a celebração eucarística em datas de significado para a instituição, das quais salientamos o Dia de Nossa Senhora de Fátima.

Efetuamos o transporte dos utentes para o CDCL (Centro de Convívio), fornecemos o almoço e prestamos cuidados de higiene quando necessário.

Este Apoio Social opera de 2º a 6º feira das 12h00 às 18h00.

Embora tenhamos Solicitado aos órgãos competentes a realização de acordo de cooperação, este não foi aceite.

Por termos clara consciência que esta valência é fundamental para a saúde mental, e para o meio em que estamos inseridos iremos no decurso do próximo ano insistir na realização de um acordo de cooperação, para esta valência.

O número médio de participantes no Centro de convívio oscila pelos 16 - 18 Utentes.

4.3- Loja Social

A Loja social é uma resposta social solidária que se encontra em funcionamento desde 8 de Maio de 2011. A criação da Loja Social teve como objetivo suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas, através da recolha de bens novos, ou usados em bom estado, doados por particulares ou empresas e da atribuição, inteiramente gratuita, ou com um valor simbólico dos mesmos.

A Loja Social potencia o envolvimento da comunidade local, na recolha de bens incrementando a responsabilidade social.

Com a dificuldade financeira que o país atravessa estamos a auxiliar a população geral que nos procura de modo a ultrapassar as dificuldades devido ao aumento do custo de vida procuram produtos gratuitos ou a preços simbólicos.

Chegamos ao final do ano de 2016 com 147 famílias inscritas com um apoio total a 421 pessoas.

Apesar dos problemas económicos que as pessoas atravessam, verificamos que as pessoas estão mais abertas para as dificuldades dos outros e contribuem com o que podem, trazendo o que já não lhe tem utilidade mas que pode estar a fazer falta noutra casa. Este género de partilha e troca verifica-se em todos os estratos sociais.

Síntese do Apoio Solidário

Descrição	Quantidades
Número de famílias apoiadas	147
Número de pessoas apoiadas (média de 3 pessoas por agregado familiar)	421
Quantidade Global de artigos fornecidos as famílias	2819
Quantidade Global de artigos existentes no final de 2014 na loja social	4998

No decurso do ano foram entregues 2819 artigos, a procura como se pode verificar aumentou. Estes artigos estiveram expostos a todas as famílias e cada uma escolheu mediante a sua necessidade.

4.4- Apoio Domiciliário Integrado.

Este Serviço Integrado resulta do despacho conjunto nº 407/98 do Ministério da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade sobre intervenção articulada do apoio social e dos cuidados de saúde continuados.

Consiste na concretização de um conjunto de ações e cuidados integrados, pluridisciplinares flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e acompanhamento de cuidados de saúde, a prestar no domicílio.

Visa atenuar situações de incapacidade física e psicossociais, a doentes acamados, com doenças físicas/mentais de curta ou longa duração ou com problemas de saúde associados a uma idade avançada, ou de isolamento social. Contribuindo para o bem-estar e equilíbrio dos indivíduos e famílias e também para o funcionamento normal do agregado familiar.

Esta resposta é considerada por muitas pessoas em situação de dependência como uma forma de continuarem inseridas no seu meio habitual de vida, rodeadas dos seus afectos e pertences, com possibilidade de novos relacionamentos facultados pelos colaboradores, incluindo voluntários que se deslocam ao domicílio, podendo constituir para muitas dessas pessoas o único elo de ligação com o exterior, donde a qualidade da intervenção dever ser uma exigência a ter em conta permanentemente na gestão desta resposta social.

Para que haja um aproveitamento das sinergias desenvolvidas no contexto do serviço de apoio domiciliário integrado, é necessário um conjunto de critérios de qualidade, de que se destacam os seguintes:

- Ter em consideração o superior interesse das pessoas em situação de dependência, especialmente quando se planifica o trabalho, o que exige uma articulação muito próxima com os Utentes, pessoas próximas dos mesmos e entidades parceiras. Há que estabelecer uma parceria forte com o Utente e pessoa próxima, a fim de recolher a informação necessária sobre as necessidades, expectativas, capacidades e competências, com a finalidade de se poder delinear o plano de desenvolvimento individual.
- Desenvolver os cuidados ao nível da qualidade das relações que o utente vai estabelecer com os colaboradores do serviço de apoio domiciliário integrado e entidades parceiras.
- Reconhecer que todos os utentes necessitam de se sentir incluídos, de ter um sentimento de pertença, de se sentir valorizados e importantes para aderir ao processo de cuidados. Este sentimento é possível de ser construído através do respeito mútuo e através de relações afetivas calorosas e recíprocas entre o cliente, colaborador de referência e os cuidadores.
- Compreender a individualidade e personalidade de cada Utente, de forma a criar um ambiente que facilite a interação, a criatividade e a resolução de problemas por parte dos Utentes. Só desta forma o Utente se pode sentir bem no âmbito dos cuidados a prestar pelo serviço de apoio domiciliário integrado, se os mesmos tiverem em conta a sua maneira de ser e estar. Isto implica:
 - Pensar o Utente como um ser afetivo e ativo que gosta de ser respeitado na sua maneira de ser e estar;
 - Criar um ambiente calmo, flexível e responsável que possa ser adaptado aos interesses e necessidades de cada cliente, promovendo o acesso a um leque de oportunidades de escolhas e que lhe permita continuar o seu desenvolvimento individual, de forma confiante e com iniciativa;
 - Estabelecer relações que encorajem o utente a participar de forma ativa nas atividades selecionadas para a prestação de cuidados, de entre as disponíveis internamente;
 - Criar condições para a continuidade das ações que forem escolhidas pelo cliente ou proporcionar oportunidade de acesso a atividades desenvolvidas por entidades externas;
 - Dinamizar ações que proporcionem oportunidades para que o utente possa comunicar os seus sentimentos e pensamentos (por exemplo, através da possibilidade de estar sozinho com o colaborador de referência).

Em síntese, os objetivos da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário Integrado visam proporcionar o bem estar e o desenvolvimento individual dos utentes, num clima de segurança afetiva, física e psíquica, durante o tempo de utilização da resposta social, através de um atendimento individualizado e personalizado, da colaboração estreita com a(s) pessoa(s) próxima(s), quando existente e desejável pelo utente, numa partilha de responsabilidades em todo o processo de acompanhamento.

É uma forma inovadora de agir no âmbito do Apoio Domiciliário, e que se baseia numa parceria e projeto de cooperação entre o Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal e o Centro de Saúde de Caldas da Rainha, promovendo-se a prestação de apoio com a melhor qualidade a pessoas com dependência, em função dos recursos existentes, na área social e da Saúde, promovendo continuidade de cuidados de modo a melhorar o bem-estar dos cidadãos.

Organiza-se em colaboração com a família complementando o apoio aos seus familiares dependentes nas atividades de vida diária.

O apoio desenvolvido pretende dar uma resposta individual e personalizada, assente num Plano Individual de Cuidados, baseado nas necessidades, interesses, potencialidades individuais e na vontade manifestada pelo próprio. Este serviço foi assegurado a cerca de 19 Utente, existindo acordo de cooperação só para 14 Utentes. Desenvolve-se ações e apoios de carácter preventivo, remediativo e curativo ao nível dos cuidados básicos de saúde.

Trata-se de um serviço bastante solicitado, o que se deve às características do meio rural - à ligação que a população evidencia à sua terra e a vontade que demonstra em permanecer no seu domicílio até ao fim da

vida procura-se manter os indivíduos o maior tempo possível no seu ambiente familiar, contribuindo para que o seu internamento em lar ou hospital se faça o mais tarde possível.

Trata-se de um serviço prestado na própria casa do utente, que se desdobra em várias variantes apoiando nas tarefas da vida diária, as necessidades específicas de cada um, sempre na tentativa de contribuir para a sua autonomia e aumento do grau de independência.

Desenvolvem-se diversos serviços de apoio ao utente/familiar do utente.

- Cuidados de higiene e conforto pessoal essencialmente 2 vezes dia;
- Manutenção da arrumação e limpeza da habitação estritamente necessária à natureza do apoio a prestar e ao conforto do indivíduo;
- Confeção e distribuição de refeições em que se destaca alimentação assistida;
- Cuidados de saúde;
- Lavandaria e tratamento de roupas;
- Apoio psicossocial;
- Disponibilização de informação facilitadora do acesso a serviços da comunidade adequados à satisfação de outras necessidade;
- O acompanhamento do utente ao exterior, na ausência da família para esse efeito;
- A aquisição de bens e serviços;
- Atividades de animação e lazer;
- A orientação ou acompanhamento de pequenas modificações no domicílio que permitam mais segurança e conforto ao utente.

Os nossos serviços foram concebidos para ir de encontro às necessidades de quem não consegue lidar com as exigências da vida diária, mas que, com algum auxílio, adquirem uma melhor qualidade de vida. Uma vez que as necessidades dos utentes diferem de caso para caso, personalizámos os nossos serviços para satisfazer a diversidade de carências dos nossos utentes, por mais diferentes que sejam.

Trabalhamos 7 dias por semana das 08hoo às 18hoo, no sentido de proporcionar aos nossos utentes, serviços altamente personalizados e adequados às suas reais necessidades da vida quotidiana. Procuramos ir de encontro às especificidades de cada um, não esquecendo os seus traços individuais. Uma mão amiga, um sorriso, competência e profissionalismo, esta é a imagem de marca dos nossos serviços. Em função das necessidades realizamos 3 a 4 diligências diárias.

Este serviço é coordenado por um técnico com formação adequada que durante o ano efetuou cerca de 77 visitas ao domicílio dos utentes para avaliar a qualidade dos serviços prestados. Todas as equipas de colaboradoras que constituem os grupos e que prestam apoio no domicílio, têm formação específica.

Na seleção destas colaboradoras temos presente a sua apetência pelo serviço e a sua capacidade de dedicação aos utentes, condições que reputamos como indispensáveis para a função.

Na retaguarda, nos serviços que são apoiados na sede, encontra-se uma equipa vasta de profissionais que cumprem todas as normas de higiene e segurança alimentar, bem como um alto nível de profissionalismo no que toca à higienização e tratamento de roupas, do utente ou do seu domicílio

Foram fornecidas nesta Valência cerca de 7.340 refeições, contendo reforço para o jantar (média de utentes 18 X 365 dias), o almoço fornecido corresponde a 1,5 refeição por dia.

4.5- Apoio Social

Prestação de apoio social às famílias carenciadas, através do encaminhamento para a loja social, e apoios económicos, através da realização de pedido de rendimento social de inserção, apoio complementar a idosos, entre outros.

Esta atividade ocorre todas as quartas feiras.

4.6- Animação de atividades sócio culturais para a Comunidade

No ano de 2016 foram realizadas várias atividades socioculturais destinadas a toda a comunidade, sócios, utentes e familiares.

As atividades desenvolvidas contribuíram para a criação de condições que favoreceram o bem-estar global dos indivíduos, famílias, grupos e comunidade em geral. Tiveram como objetivo o desenvolvimento local, pessoal e cultural favorecendo o convívio inter-geracional da população local e zonas limítrofes.

A realização destas atividades inseriu-se no Plano de Atividades Socioculturais, planeadas de modo a estarmos juntos da população.

No dia 5 de Março realizou-se um Jantar Concerto, um evento cultural para os nossos utentes, familiares, sócios e toda a população geral.

Com objetivos mais lúdicos realizamos a 18 de Junho uma Sardinhada com vista a festejar os Santos Populares, onde todos puderam estar em convívio, com muita animação onde nos viramos um pouco para os festejos tradicionais da região.

A II Feira das Atividades Económicas realizou-se nos dias 24 e 25 de Setembro. Esta atividade teve como objetivo promover as atividades económicas da freguesia, das freguesias limítrofes e da região. Este evento contou com a colaboração de 53 empresas, 24 dos quais estiveram em exposição no recinto da feira. Com este encontro desenvolveu-se uma maneira de estar na vida mais ativa com momentos lúdicos, criativos, comunicacionais entre todos, respeitando os saberes e culturas de cada um. Inserido nesta actividade realizou-se na manhã do dia 25 o 1º Encontro de Motas e Motorizadas com a participação de 55 motas. Este encontro englobou um passeio pela nossa região até ao litoral.

No dia 4 de Dezembro realizou-se a Feira de Natal. Esta feira tem como característica o artesanato, com o objectivo de dinamizar e promover os artesãos da região.

O nosso Almoço de Natal foi realizado a 18 de Dezembro. Este encontro tem como finalidade juntar todos os nossos utentes, familiares, sócios, colaboradores e toda a comunidade. Numa altura do ano em que se reforça a união queremos estar junto de quem nos acompanha durante todo o decorrer do ano, numa partilha de tempo celebrando a paz, união e amor.

A nossa instituição ao longo do ano de 2016 foi um pólo dinamizador da nossa região, um espaço gerador de dinâmicas integradas no meio envolvente, indo ao encontro das necessidades de toda a comunidade.

4.7- Banco Alimentar - (PROMOVER SOLIDARIEDADE COM OFERTA DE PRODUTOS ALIMENTARES)

O Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal estabeleceu desde 2006 uma parceria com o Banco Alimentar das Caldas da Rainha tendo em conta o princípio da dávida e da partilha, recebe produtos alimentares que são entregues sobre a forma de refeição e de cabazes a famílias carenciadas acompanhadas pelo Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal.

Pre vemos o aumento da procura por parte das famílias carenciadas derivado essencialmente ao avulto de famílias com um ou mais membros desempregados e que depois tem dificuldades em ingressar de novo no mercado de trabalho.

Desde o início da parceria que disponibilizamos uma viatura e os colaboradores do Centro são voluntários nas duas Campanhas anuais de angariação de géneros alimentares junto dos supermercados de Caldas da Rainha.

5 - DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O conjunto de atividades promovidas pelo CDCL que, assumem uma natureza transversal a toda a organização, exige que a instituição mantenha um olhar atento e constante às suas especificidades. Desta

forma, escolhemos a designação de Desenvolvimento Comunitário, como quadro oportuno e adequado para a sua sistematização, olhando, desta forma, para o Sistema de Gestão tendo em vista aumentar os níveis de sustentabilidade, apoiados na redução dos custos operacionais e de funcionamento e na constante procura de recursos;
Qualidade, obras e equipamentos, projetos, parcerias e protocolos de cooperação.

5.1- Energia - Utilização Racional de Energia e Eficiência Energética - Ambiental

Melhorar o desempenho energético do CDCL e simultaneamente reduzir os custos energéticos da instituição, reduzindo, ainda os impactos ambientais. No desenvolvimento de um projeto de Energia Fotovoltaica.

5.2- Bolsa de Voluntariado

Ainda que exista um potencial enorme, a Bolsa de Voluntariado do CDCL continua, de uma forma discreta a contar com um vasto conjunto de voluntários que, disponibilizam o seu tempo e as suas competências para contribuir para o bem-estar dos outros. Importa, neste contexto, destacar o trabalho voluntário de todos os Corpos Sociais da CDCL e de todos aqueles que de uma forma desinteressada contribuem voluntariamente para a instituição e para a concretização dos seus objetivos.

5.3- Centro de Formação do CDCL

O Centro como entidade Formadora Certificada pela DGERT, pretende através da implementação de ações de formação gerar novas competências, combater a exclusão social, contribuir para a criação de emprego e o desenvolvimento do meio, de modo a criar as condições para a fixação da população.

Assim sendo, o Centro continuou à apostar em formações não financiadas, que vão ao encontro das necessidades detetadas.

Foram ainda definidos diagnósticos de formação para Empresas de forma a pudermos dar formação externa, ou caso as empresas não tivessem sala adequada a formação ser dada no Centro.

Traçado o plano de formação para 2017 e identificadas as áreas de intervenção prioritária o CDCL promoveu um conjunto de ações, tendo como destinatários o público em geral e os seus colaboradores, de uma forma muito particular e focalizada, tendo conseguido o seguinte desempenho:

- Realização de um ciclo de ações de formação no domínio das expressões;
- Formação no domínio da segurança;
- Formação no domínio das boas práticas de higiene fabrico alimentar;
- Formação para a intervenção junto dos seniores, designada “A doença mental nos equipamentos geriátricos”.



No domínio da formação, destacamos, ainda o facto do CDCL ser entidade formadora nas áreas de formação no âmbito da Medida 6.1, Formação para a Inclusão, do Programa Operacional Potencial Humano O recurso a programas do IEFP tem merecido por parte do CDCL uma atenção especial, por um lado pelas necessidades pontuais da instituição e por outro lado possibilitar às pessoas desempregadas a reintegração no mercado de trabalho.

No decorrer do ano de 2016 apresentamos candidatura ao IEFP no âmbito do Programa Aprendizagem

5.4- Novo Edifício para Centro Social

Derivado ao crescente envelhecimento da população, a perda do prestígio social de que os idosos desfrutavam e a desvinculação dos filhos em relação aos pais, surgiu a necessidade de responsabilizar os diferentes atores sociais na dignificação da condição do idoso.

Assim, o Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal apresentou candidatura ao Programa PARES - Programa de Alargamento da rede de Equipamentos Sociais para construção de um Centro de Dia para 30 utentes, no seu próprio terreno e de acordo com a legislação aplicável.

Desde a conclusão da primeira fase da construção, a obra encontra-se praticamente parada, a Empresa Construtora tem trabalhado, a uma cadência de um, dois dias por semana.

O projeto de arquitetura foi parcialmente reformulado e foram elaborados os competentes projetos das especialidades no decorrer do ano de 2014, encontrando-se tudo devidamente aprovado;

A Direção tem encetado várias diligências junto da Empresa Construtora. Após intervenção dos Serviços da Segurança Social, ficou acordado com o Construtor entregar a obra concluída no final do 1º Semestre de 2017

A Direção tem este assunto como absolutamente prioritário.

O Centro de Dia é uma resposta que contribuirá para colmatar algumas das dificuldades com que os idosos e mesmo o seu agregado familiar/família se debatem no quotidiano e permite que as pessoas permaneçam, o maior tempo possível, no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando a institucionalização em Lar.

O Centro de Dia possibilitará aos utentes novos relacionamentos e elos de ligação com o exterior através do estabelecimento de contactos com os colaboradores, voluntários, pessoas da comunidade entre outras.

Objetivos

- Prestação de serviços que satisfaçam as necessidades básicas;
- Prestação de apoio psicossocial;
- Fomento das relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos etários a fim de evitar o isolamento;
- Promoção de atividades Socioculturais;

O Centro de Dia do Centro Desenvolvimento Comunitário do Landal, visará criar, dinamizar e organizar regularmente atividades de aprendizagem e ensino não formal, culturais, recreativas e de lazer.

Prestação de serviços:

- Acolhimento;
- Alimentação (Pequeno almoço, Almoço, Lanche e Jantar);
- Higiene Pessoal; - Convívio/Ocupação/Recreio/Animação;
- Transporte Diário;
- Tratamento de Roupa;
- Receituário de medicação crónica;
- Acompanhamento em deslocações a serviços;
- Apoio psicossocial;
- Cuidados de enfermagem;
- Promoção de atividades Socioculturais.

O Centro de Dia permite que o idoso permaneça o maior tempo possível no seu meio sociofamiliar, contribuindo para evitar ou retardar a institucionalização, uma vez que promove a autonomia, procura combater o isolamento e a solidão através do fomento das relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos etários.

5.5- Candidaturas

A Direção esteve atenta a possíveis candidaturas de financiamento, no entanto, no decorrer do ano de 2016 não apareceu qualquer possibilidade ou viabilidade de apresentação de nova candidatura.

A candidatura apresentada no ano de 2014, no âmbito do programa PRODER, subprograma 3 (dinamização das zonas rurais), medida 3.2.2., designada “Serviços Básicos para a População Rural”, encontra-se aguardando o licenciamento do edifício em construção.

Candidatura apresentada ao Subprograma 2 da Direção-Geral das Autarquias Locais em 22-08-2016 para Construção de um Talude de Gabiões e de suporte de terras, consolidando-o a estrada de acesso ao Centro Dia. Processo LVT-010/RC/16-SP2 associativo.
Aguardamos despacho.

5.6- COMUNICAÇÃO SOCIAL

Todas atividades, com impacto interno e externo, desenvolvidas pela instituição, foram divulgadas através das Redes Sociais.

Todos os eventos em que a instituição participou e que se revelaram de maior impacto na comunidade, foram divulgados para os principais órgãos de comunicação da região, tendo existido o cuidado de emitir um *press release* em relação aos eventos mencionados.

5.7- Jornal do Centro

Mantivemos o **Jornal do Centro** como órgão de divulgação institucional, demonstrando a sua atividade, iniciativa e integração na comunidade.

6 - SECTOR ADMINISTRATIVO E CONTABILISTICO

Espaço central de toda a Organização. A determinação clara das funções e a implementação de sistema de controlo interno, através de responsabilização e definição de objetivos de melhoria e sustentabilidade são fundamentais a serem atingidos, tiveram início durante o ano de 2016.

A definição de procedimentos no que se refere a fornecedores e aprovisionamentos em geral.

Relativamente a fornecedores, o critério de avaliação tem sido a relação qualidade/preço. É feita avaliação interna, a qual visa verificar a qualidade do produto, sendo o fator preço comparado com análise de mercado.

Todos os projetos a decorrer na instituição, encontram-se sujeitos a uma análise dentro do binómio Qualidade / Preço, com total transparência de fornecimento de bens e serviços.

No plano de Gestão de cozinha, implementámos também um processo que visa verificar o grau de satisfação da qualidade do produto, sendo o fator preço comparado com o mercado.

Relativamente ao acompanhamento contabilístico efetuado, solicitou-se aos responsáveis de Contas, a elaboração de um Relatório Mensal de Avaliação de Receitas e Despesas, assim como emissão de parecer sobre os mesmos, de forma a podermos avaliar a sustentabilidade da Organização.

Solicitamos a acessoria jurídica de apoio à instituição, na área de apoio à uniformização dos procedimentos, apoio à área de gestão de Recursos Humanos. A acessória referida foi realizada com recurso a prestação de serviços, com base em solicitação prévia por parte dos órgãos de gestão.

Na área de informatização e utilização de novas tecnologias, de salientar o reforço das redes intermete e intranet em toda a instituição, o qual permitiu melhorar, de forma considerável, toda a ligação, não só interna como externa.

No possível conseguiu-se dar a resposta necessária à realização de todas as tarefas inerentes a esta Área tão importante para a credibilidade da Instituição.

6.1- Associados

Atualmente a Instituição tem 449 membros registados, alguns com as quotas em atraso, mas mantemos contactos periódicos no sentido de sensibilizar os mesmos à sua regularização.

Tem sido uma preocupação da Direção a angariação de novos Associados.

SÓCIOS	2015	2016
Número	438	449
Angariados	--	6

6.2- Gestão de Pessoas

Na área de recursos humanos, pretendia-se consolidar estes serviços e tornar mais abrangente a sua forma de intervenção na instituição. Durante este processo, a principal estratégia seguida foi a de uma intervenção que fosse além da gestão administrativa, ou seja que fosse mais abrangente do que o processamento de salários, contabilização do absentismo, marcação de férias, recrutamento e contratualização.

Não esquecendo as obrigações legais, referidas, e tendo em ponderação a situação financeira na qual a instituição se encontra, mesmo assim efetuamos as correções dos vencimentos e diuturnidades.

O Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal entende os seus recursos humanos são o principal motor na evolução dos serviços prestados.

Cada dia que passa, o capital humano alcança maior importância para o crescimento e desenvolvimento das organizações. Tal importância tem-se intensificado pelo motivo das pessoas serem um elemento diferenciado dentro da organização.

O CDCL, pretende profissionais diferenciados, com talento e capacidade de crescer dentro da organização, e que possam trazer resultados, com algo a mais a ser oferecido à Instituição.

Acredita também, que os colaboradores de hoje querem compreender e identificar-se com a razão da existência da organização onde passam a maior parte do dia. Identificar-se com a missão, visão e valores da organização não querendo somente executar as suas funções mecanicamente, mas sim ter a consciência de que sua tarefa diária, mesmo que simples, faz parte de um todo e contribui para o alcance dos objetivos globais da organização.

Esses profissionais constituem o seu talento humano. É a pensar nisso que o Centro desenvolve três iniciativas: a auscultação trimestral do grau de satisfação dos colaboradores; a realização anual de uma Reunião Geral de Trabalhadores e a realização, também ela anual, do team building que conta com toda a hierarquia da Organização.

6.3- Acordos com o Instituto de Segurança Social

Os acordos de cooperação (comparticipações) são fundamentais para o desenvolvimento e para a manutenção da Instituição, o CDCL cumpriu sempre os mesmos.

Mensalmente, consoante o mapa de frequência enviado no mês anterior, a Instituição recebeu atempadamente as participações financeiras protocoladas.

6.4- Afluência de Sócios, Utentes e Comunidade ao Centro

- Ao longo do ano A Instituição teve 176 Utentes inscritos

- Ao abrigo do protocolo com a Câmara Municipal de Caldas da Rainha, forneceu cerca de 405 refeições Escolares.
- Ocorreram aos nossos serviços de proximidade, para envio, receção e devolução de cartas e encomendas postais, pagamento e envio de vales, portagens, carregamento de telemóveis, Serviço Seveasy, entre outros mais de 9100 elementos da Comunidade.
- Nas atividades sócio culturais para a Comunidade ao longo do ano, participaram mais de 1670 pessoas.

6.5- Parque automóvel

- O CDCL manteve o seu parque automóvel inalterável, sempre operacional, tendo as suas 6 (seis) viaturas percorrido cerca de 85.364 Km, dando assim o apoio necessário a todas as suas respostas sociais.
- O estado de degradação em que uma das 6 se encontrava, estando os custos de manutenção já acima do limite aceitável para manutenção, decidimos adquirir uma nova, do mesmo tipo para substituição.
- No entanto, estas seis viaturas já se tornam manifestamente insuficientes para todas as respostas sociais que desenvolvemos, pelo que se pondera a aquisição de uma nova viatura para o transporte especial de utentes com mobilidade reduzida. Verifica-se a necessidade de uma carrinha adaptada, com lotação de 9 lugares, tendo sido decidido avançar com uma campanha de captação de fundos, a qual terá início em junho de 2017.

6.6 - Edifício Sede já com Alvará de utilização nº 112/2016.

Ao longo do ano a instituição foi objeto de um conjunto de obras de melhoramentos, resultantes do processo de licenciamento para atribuição do Alvará.
Este melhoramento conduziu-nos a significativas entropias no processo produtivo e despesas não previstas.

6.7 - “Raízes” - Museu Rural do Landal

Foram feitas algumas visitas ao museu, como por exemplo: na concentração de motas antigas, nas festas realizadas aqui no Centro, com os meninos da escola básica de primeiro ciclo e o pré - escolar de Casais da Serra, no 2º Encontro de Atividades Económicas do Centro, além de visitas avulsas ao longo do ano.

Foi-nos oferecido pela Comunidade, mais algumas peças, o espaço destinado ao museu está a tornar-se pequeno.

6.8 - Voto de pesar pelo falecimento de sócios e amigos da Instituição

Há pessoas que, pelo muito que fizeram em vida, deixam um legado imperecível, fonte de inspiração permanente para gerações presentes e futuras.

A Direção do CDCL coloca à consideração dos Associados um voto de pesar abrangente a todos aqueles que "partiram" no decorrer do ano de 2016, tendo sido Sócios, Utentes ou simplesmente Amigos Donatários ou em regime de voluntariado da Instituição.

Relatório de Contas de 2016

7 - ELEMENTOS CONTABILISTICOS

7.1 - Princípio

Os Órgãos Sociais do Centro, não tem dívidas de natureza alguma. As preocupações e práticas de gestão rigorosa e transparente assumem-se como princípios basilares na vida do CDCL e na relação que estabelece com todas as partes interessadas.

Este conjunto de preocupações assenta na necessidade de encontrar e consolidar os mecanismos de captação de recursos para instituição, de forma a garantir um Desenvolvimento ajustado e um Crescimento adequado ao meio.

Garantir o cumprimento de todas as responsabilidades do CDCL é um objetivo e uma realidade quotidianamente presente em todos os mecanismos de gestão e de tomada de decisão.

Os resultados do exercício do ano transato demonstram as preocupações que, anualmente repetimos e de uma forma simples e objetiva todos os associados e leitores deste documento podem analisar e confirmar.

O ano 2016 foi extraordinariamente difícil, em termos Organizativos, Económicos e Financeiros, situação que se irá refletir no presente ano, sensivelmente durante os primeiros seis meses, estes factos devem-se no essencial à conclusão de diversos trabalhos de reabilitação do edifício Sede, cujas obras tiveram início no ano anterior 2015, estes trabalhos trouxe dificuldades de gestão, aliado a significativo impacto nos movimentos de tesouraria da Instituição, porém conseguiu-se o objetivo possuímos o Licenciamento e atribuição do Alvará de utilização do Edifício Sede. Acrescentamos ainda, que a resolução de um conjunto de processos que não estavam previstos, implicaram significativas despesas.

Atendendo ao estado de saúde de alguns Utentes, nomeadamente os mais dependentes e ao facto de não os conseguimos integrar no Serviço de Apoio Domiciliário Integrado, por falta de vagas e a outros que vivem sozinhos e não têm apoio familiar, fazemos 3 a 4 diligências diárias. Esta situação, conduziu-nos ao reforço da prestação de cuidados no domicílio. Obrigando ainda, por questões humanas, que originou que o Centro alargasse o Serviço de Apoio Domiciliário para os 7 dias da semana.

Em consequência do exposto e do meio onde nos encontramos a SAD, apresenta uma despesa maior do que receita.

Na presença destas realidades e de outras o Centro apresentou um resultado líquido negativo, que se deve em grande parte ao fim dos Cursos Profissionais que existiram em períodos anteriores.

7.2 - Situação Económica e Financeira

FUNDOS PATRIMONIAIS

Descrição	Saldo em 31-Dez-2015	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2016
Fundos	158.662,59	-	-	158.662,59
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	26.164,81	-	-	26.164,81
Resultados transitados	(65.030,20)	134.432,81	(6.142,99)	63.259,62
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	320.131,82	2.472,71	(2.061,84)	320.542,29
Total	439.929,02	136.905,52	(8.204,83)	568.629,31

A instituição apresenta um Fundo Social de 158 662,59€ e as variações apresentadas na rubrica fundos patrimoniais reflete:

- Resultados transitados - incorporação do resultado ano económico anterior e regularizações de saldos por conterem erros de contabilizações em anos anteriores;

- Outras variações patrimoniais (Subsídios) - reflete o ajustamento com a diminuição da imputação anual dos subsídios ao investimento em resultados e o recebimento de um novo subsídio da Câmara municipal referente a viaturas.

7.3 - Rendimentos Versos Gastos

	2016	2015	Variação 2016/2015
Rendimentos	298.588,18€	387.128,39€	-88.540,21€
Gastos	328.868,60€	393.271,38€	-64.402,78€
Resultado	-30.280,24€	-6.142,99€	+ (24.137,25)€

Conforme se verifica no quadro de registar uma diminuição quer dos gastos quer dos proveitos, que se traduziu, numa maior diminuição dos resultados em 24 137,25€, que se deve em grande parte ao fim dos Cursos Profissionais que existiram em períodos anteriores.

Rendimentos /Ganhos

	2016	2015	Variação €
Vendas e Serviços Prestados	98.504,04€	100.738,05€	-2.234,01€
Subsídio à Exploração	184.004,64€	269.148,57€	-85.143,93€
Outros Ren. E Ganhos	16.079,50€	17.155,57€	-1.076,07€

Gastos/ Perdas

	2016	2015	Variação €
CMCMC	32.758,96€	37.282,75€	-4.523,79€
Forn. Serviços Externos	69.718,24€	122.912,69€	-53.194,45€
Gastos Pessoal	178.167,02€	178.742,45€	-575,43€
Gastos Depreciação	28.793,67€	27.172,29€	1.567,38€
Outros Gastos e Perdas	6.233,83€	17.155,57€	-10.921,74€
Gastos e Perdas Financiamento	13.196,88€	10.005,63€	3.191,25€

No ano de 2016, verifica-se assim que a diminuição acentuada dos rendimentos vindos dos cursos em funcionamento em anos anteriores, e apesar dos custos com estes também serem elevados e terem diminuído, a diminuição dos custos foi inferior à diminuição dos rendimentos, pelo que se acentuou um aumento do resultado negativo do ano de 2016.

7.4 - Ativo

ATIVO NÃO CORRENTE

No ano de 2016 verificou-se uma diminuição dos Ativos Fixos (não corrente) de 793950.95€ em 2015 para 791031.23€ em 2016, na sua maior parte devido às depreciações do período. As Depreciações dos ativos foram consideradas como um gasto de 28793.67€ em 2016, tendo sido em 2015 de 25739.85€.

ATIVO CORRENTE

- **Inventários** - redução de 943.54€ em 2015 para 776.40€ em 2016;
- **Créditos a receber** - aumento de 8179.71€ em 2015 para 9723.49€ em 2016;
- **Outros ativos correntes** - redução de 10150.78€ em 2015 para 1402.44€ em 2016;
- **Diferimentos** - redução de 2138.32€ em 2015 para 586.83 em 2016;
- **Caixa e Depósitos Bancários** - passagem de 19735.15€ em 2015 para 2680.89€ em 2016, refletindo algumas dificuldades de tesouraria.

7.5 - Passivo

PASSIVO NÃO CORRENTE

Passagem nesta rubrica de 117503.04€ em 2015 para 102870.79€ em 2016, devido à diminuição por pagamento dos empréstimos obtidos em anos anteriores.

PASSIVO CORRENTE

- **Fornecedores** - aumento de 24606.91€ em 2015 para 25868.61€ em 2016;
- **Estado e Outros Entes Públicos** - diminuição de 8.005.20€ em 2015 para 1338.96€ em 2016, referentes a Retenção de IRS e TSU a pagar em Janeiro de 2017;
- **Financiamentos Obtidos** - aumento de 69275.94€ em 2015 para 81860.40€ em 2016 por aumento de empréstimos e dos descobertos bancários em virtude das dificuldades de tesouraria verificadas em 2016;
- **Outros passivos correntes** - redução de 181969.24€ em 2015 para 56017.95€ em 2016, principalmente devido a algumas regularizações mal contabilizadas;

7.6 - Resultados e Análise Global

Dos resultados apresentados verifica-se no geral, que existiram algumas dificuldades de ajustamento em função da redução da atividade em 2016 for fim dos cursos profissionais durante o ano de 2015.

Em 2016 foram já feitos alguns ajustamentos que, irão melhorar os resultados de próximos anos, invertendo a tendência de aumento de resultados negativos verificados em anos anteriores.

7.7 - Demonstrações Financeiras

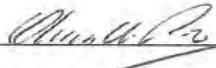
CENTRO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO LANDAL - CDCL
Balança em 31 de Dezembro de 2016

Contribuinte N° 503 903 381
Unidade monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2016	31-12-2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5,26	787.336,49	790.377,53
Ativos intangíveis	6,00	3.487,44	3.487,44
Ativos financeiros	10,23	207,30	85,98
		791.031,23	793.950,95
Ativo corrente			
Inventários	7	776,40	943,54
Créditos a receber	8	9.723,32	8.179,71
Estado e outros entes públicos	10	104,49	47,91
Outros ativos correntes	11	1.402,44	10.150,78
Diferimentos	12	586,83	2.138,32
Caixa e depósitos bancários	13	2.680,89	19.735,15
		15.274,37	41.195,41
Total do ativo		806.305,60	835.146,36
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos	15	158.662,59	158.662,59
Reservas	15	26.164,81	26.164,81
Resultados transitados	15	63.259,62	-65.030,20
Outras variações nos fundos patrimoniais	15,16	320.542,29	320.131,82
		568.629,31	439.929,02
Resultado líquido do período	15,3	-30.280,42	-6.142,99
Total dos Fundos Patrimoniais		538.348,89	433.786,03
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	17	102.870,79	117.503,04
		102.870,79	117.503,04
Passivo corrente			
Fornecedores	18	25.868,61	24.606,91
Estado e outros entes públicos	10	1.338,96	8.005,20
Financiamentos obtidos	17	81.860,40	69.275,94
Outros passivos correntes	19	56.017,95	181.969,24
		165.085,92	283.857,29
Total do passivo		267.956,71	401.360,33
Total dos Fundos Patrimoniais e do passivo		806.305,60	835.146,36

O Presidente da Direção

O CC





CENTRO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO LANDAL - CDCL
 Demonstração de Fluxos de Caixa

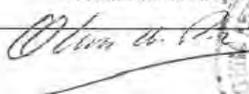
Contribuinte Nº 503 903 361

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

Montantes expressos em: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes	8	135.958,98	126.413,25
Pagamentos a fornecedores	18,22	-89.675,05	-166.744,69
Pagamentos ao pessoal	19,23	-163.856,75	-167.311,33
Caixa gerada pelas operações		-117.572,82	-207.642,77
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	10,11,19,	140.242,06	215.558,39
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		22.669,24	7.915,62
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	5,19	-9.535,40	-54.332,17
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	5,24	500,00	0,00
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento	11	5.934,75	15.103,05
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-3.100,65	-39.229,12
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	17	141.343,16	79.507,13
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	17,28	-170.142,74	-50.341,96
Juros e gastos similares	17,28	-7.823,27	-10.005,36
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-36.622,85	19.159,81
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-17.054,26	-12.153,69
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4,13	19.735,15	31.888,84
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4,13	2.680,89	19.735,15

O Presidente da Direcção





O CC



RESULTADOS DO PERÍODO POR ATIVIDADES/ VALENCIAS 31-12-2016

VALENCIAS	AP. DOMICIL.	AP. D. INTEG.	FOR. IEFP	OUT. ACTIV.	TOTAL
Vendas e prestações de serviços	64853,70	23713,91		9936,43	98504,04
Subsídios, doações e legados à exploração	84101,16	63036,62	8874,42	27992,44	184004,64
ISS IP Centros Distritais	83885,76	62914,32			146800,08
Outros	215,40	122,30	8874,42	27992,44	37204,56
Custo mercad vend. das mal. consumidas	17251,88	8964,31		6542,77	32758,96
Fornecimentos e serviços externos	29249,47	18216,80	3903,24	18348,73	69718,24
Gastos com pessoal	95117,74	52760,98	2860,89	27427,41	178167,02
Outros rendimentos	4344,03	2071,33		9664,14	16079,50
Outros gastos	1355,28	1097,11	2110,29	1671,15	6233,83
Resultado antes de Depreciações Gastos					
Financiamento e Impostos	10324,52	7782,66	0,00	-6397,05	11710,13
Gastos/reversões depreciação e amortização	11998,50	9996,51		6798,66	28793,67
Resultado Operacional (antes de Gastos de					
Financiamento e Impostos)	-1673,98	-2213,85	0,00	-13195,71	-17083,54
Juros e rendimentos similares obtidos	7606,99	4672,90		916,99	13196,88
Juros e rendimentos similares suportados					0,00
Resultado antes de impostos	-9280,97	-6886,75	0,00	-14112,70	-30280,42
Imposto sobre rendimento do período				0,00	
Resultado Líquido do Período	-9280,97	-6886,75	0,00	-14112,70	-30280,42



OP

OP

CENTRO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO LANDAL - CDCL
 Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
 Período findo em 31 de Dezembro de 2016

Contribuinte Nº 503 903 361

VALÊNCIA - APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO Unidade monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Vendas e serviços prestados	20	23.713,91	26.782,20
Subsídios, doações e legados à exploração	21	63.036,62	63.051,29
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-8.964,31	-10.997,37
Fornecimentos e serviços externos	22	-18.216,80	-19.819,14
Gastos com o pessoal	23	-52.760,98	-47.724,77
Outros rendimentos	24	2.071,33	2.824,09
Outros gastos	25	-1.097,11	-646,82
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7.782,66	13.469,48
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,26	-9.996,51	-9.357,63
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-2.213,85	4.111,85
Juros e gastos similares suportados	17,28	-4.672,90	-3.546,07
Resultado antes de impostos		-6.886,75	565,78
Resultado líquido do período	15,30	-6.886,75	565,78

O Presidente da Direção

O CC







CENTRO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO LANDAL - CDCL

Contribuinte N.º 503 903 361

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

VALÊNCIA - APOIO DOMICILIÁRIO

Unidade monetária:

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Vendas e serviços prestados	20	64.853,70	64.776,14
Subsídios, doações e legados à exploração	21	84.101,16	84.456,98
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-17.251,88	-19.050,03
Fornecimentos e serviços externos	22	-29.249,47	-30.033,77
Gastos com o pessoal	23	-95.117,74	-89.760,40
Outros rendimentos	24	4.344,03	7.214,00
Outros gastos	25	-1.355,28	-1.074,58
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		10.324,52	16.528,34
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,26	-11.998,50	-11.098,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1.673,98	5.429,84
Juros e gastos similares suportados	17,28	-7.606,99	-5.851,56
Resultado antes de impostos		-9.280,97	-421,72
Resultado líquido do período	15,30	-9.280,97	-421,72

O Presidente da Direção

O CC







CENTRO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO LANDAL - CDCL

Contribuinte N° 503 903 361

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

Unidade monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Vendas e serviços prestados	20	98.504,04	100.738,05
Subsídios, doações e legados à exploração	21	184.004,64	269.148,57
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-32.758,96	-37.282,75
Fornecimentos e serviços externos	22	-69.718,24	-122.912,69
Gastos com o pessoal	23	-178.167,02	-178.742,45
Outros rendimentos	24	16.079,50	17.241,77
Outros gastos	25	-6.233,83	-17.155,57
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		11.710,13	31.034,93
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,26	-28.793,67	-27.172,29
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-17.083,54	3.862,64
Juros e gastos similares suportados	17,28	-13.196,88	-10.005,63
Resultado antes de impostos		-30.280,42	-6.142,99
Resultado líquido do período	15,30	-30.280,42	-6.142,99

O Presidente da Direção

O CC

Maria da Paz

Daria Gabriela Gomes Gomes



CENTRO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO LANDAL - CDCL
 Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
 Período findo em 31 de Dezembro de 2016

Contribuinte Nº 503 903 361

VALÊNCIA - OUTRAS ATIVIDADES Unidade monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Vendas e serviços prestados	20	9.936,43	9.179,71
Subsídios, doações e legados à exploração	21	36.866,86	121.640,30
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-6.542,77	-7.235,35
Fornecimentos e serviços externos	22	-22.251,97	-73.059,78
Gastos com o pessoal	23	-30.288,30	-41.257,28
Outros rendimentos	24	9.664,14	7.203,68
Outros gastos	25	-3.781,44	-15.434,17
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-6.397,05	1.037,11
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,26	-6.798,66	-6.716,16
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-13.195,71	-5.679,05
Juros e gastos similares suportados	17,28	-916,99	-608,00
Resultado antes de impostos		-14.112,70	-6.287,05
Resultado líquido do período	15,30	-14.112,70	-6.287,05

O Presidente da Direção

O CC







MAPA DE CONTROLO DOS SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS
MÉDIO ORÇAMENTO

CG

Conta de Certificação das Instituições Particulares de Solidariedade Social

ANO 2016
NÚM 20007449867
NÚC 503903361



CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVESTIMENTOS	VALOR TOTAL EMPREENDIMENTO	FAZA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS DEPENDÊNCIAS E DAS AMORTIZAÇÕES		SALDO VALOR LÍQUIDO	MOVIMENTOS DO ANO		VALOR LÍQUIDO INICIAL
					2009	2015		2016	2009	
593	SUBSÍDIOS				1.066,77	1.066,77	1.066,77	1.066,77		0,00
5932	OUTROS									
59321	DGAL - Alteração/Ampliação Edifício Sede	2009	71462,67		1.066,77	1.066,77	1.066,77	1.066,77		46.938,26
59324	Subsídios Câmara Municipal									
	Vitura Flat 97-QF-41	2015	2503,05		0,00	0,00	2.503,05	500,61		2.002,44
	Vitura Flat 11-QU-17	2016	2472,31		0,00	0,00	2.472,31	494,46		1.977,85
***	TOTAL SUBS. "EMP. A" Alteração/Ampliação		73965,72		2067,77	1.066,77	50.508,08	1.066,77	0,00	48.940,70
4	INVESTIMENTO									
43323	Edifícios Sede - Alterações/Ampliações	2009	109769,41		2.195,39	2.195,39	96.208,95			94.013,56
4334	Veículos de transporte									
433416	Flat Fiorino 97-QF-41	2015	12438,00		2487,60	0,00	11.608,80			9.121,20
433417	Flat Fiorino 11-QU-17	# #	12163,76		2432,75	2.432,75	12.163,76			9.731,01
***	TOTAL DO INVESTIM. - Edifícios Sede ADSI		122207,41		7115,74	2195,39	107.817,75			103.134,76

e+f+g=<h+i+j+h

NOTA: O mapa deverá incluir todos os subsídios ainda por regularizar, assim como todos os investimentos por eles subsidiados e que ainda não estejam completamente amortizados. Em cada sub-conta só deverão ser registados os valores com origem na mesma "Entidade" e para o mesmo investimento (Empreendimento).

As colunas para os valores das amortizações dos investimentos para os investimentos, deverão ser aumentadas no caso dos "Empreendimentos" incluírem immobilizados com mais taxas de amortização diferenciadas.



Handwritten signature

Mapa de Controlo dos Subsídios para Investimentos(s)

Pág. 1 de 1

8 - CONCLUSÃO:

Relatório de Atividades e gestão ... em Conclusão:

Como conclusão, consideramos que o Plano de Atividades de 2016, foi cumprido, tendo sido realizadas a grande maioria das atividades planeadas. Foram ainda executadas atividades não planeadas, consideradas fundamentais para a melhoria contínua do desempenho das atividades do Centro, nomeadamente o aumento das condições de segurança do edifício Sede, o Licenciamento e angariação de receitas através de atividades Socioculturais para a Comunidade de que destacamos a Feira de Atividades Económicas.

No aspeto financeiro em síntese observamos as dificuldades naturais decorrentes, no essencial à conclusão de diversos trabalhos no edifício Sede, trabalhos esses que trouxeram-nos dificuldades de gestão, aliado a significativo impacto nos movimentos de tesouraria da Instituição, porém conseguiu-se o Licenciamento e atribuição do Alvará de utilização do Edifício Sede. Acrescentamos ainda, que a resolução de um conjunto de processos que não estavam previstos, implicaram significativas despesas.

A Instituição conseguiu manter com qualidade, todas as suas atividades, atendendo ao estado de saúde de alguns Utentes, nomeadamente os mais dependentes e ao facto de viverem sozinhos e não terem o apoio familiar, alargamos o numero de diligências diárias. Esta situação, conduziu-nos ao reforço da prestação de cuidados no domicílio. Ainda, por questões humanas, originou que o Centro alargasse o Serviço de Apoio Domiciliário para os 7 dias da semana.

Atendendo ainda o facto, de garantirmos toda a estrutura necessária à realização de ações de Formação Profissional, trouxe-nos mais uma dificuldade acrescida, decorrentes ao caso de ao longo do ano não se ter concretizado nenhuma ação de Formação na área dos cursos profissionais financiados.

Na presença destas realidades e de outras o Centro apresentou uma despesa maior do que receita.

Queremos expressar o nosso agradecimento a todos e expressar o mais profundo reconhecimento a todos quantos tornaram possível os nossos resultados:

- ♣ Aos nossos Colaboradores pelo seu empenho e pela qualidade do trabalho que prestam;
- ♣ Aos nossos Utentes por nos escolherem;
- ♣ Aos nossos sócios, pelo seu apoio solidário e participativo na vida da instituição;
- ♣ Aos nossos parceiros que nos apoiam na concretização da nossa missão
- ♣ A todos os voluntarios que estiveram sempre solidarios com o nosso trabalho e presentes no apoio as atividades;
- ♣ Aos nossos fornecedores que também são parceiros e colaboram para a melhoria continua qualidade dos serviços que prestamos;
- ♣ Aos nossos benfeitores que com as suas contribuicoes financeiras, nos ajudam a concretizar os nossos objectivos institucionais.

Muito Obrigado!

A Direção

9 - Parecer do Conselho Fiscal

Registo no livro do Conselho Fiscal – Parecer N.º 42

Relatório de Atividades e Demonstração de Resultados – Ano 2016

No cumprimento ao estipulado na alínea c) do art.º 37º dos Estatutos, o Conselho Fiscal do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal, reunido na Sede da Instituição a 21 de Março de dois mil e dezassete, vem submeter à Apreciação e Votação dos Senhores Associados o Relatório da sua atividade, bem como o seu Parecer sobre o Relatório e Contas da Direção relativos ao exercício de 2016.

- 1 No cumprimento do disposto do nº 2 do art.º 37º dos Estatutos, o Conselho Fiscal esteve presente na maioria das reuniões da Direção, tendo para esse efeito sido convidado regularmente. Assim, o Conselho Fiscal acompanhou toda a atividade da Direção dando sempre a sua opinião quando solicitada.
- 2 O Relatório da Direção apresenta claramente a atual situação do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal, influenciado pela atual situação económica que se vive no país, pelos esforços na realização de trabalhos de requalificação dos espaços do edifício Sede de forma a obter-se o licenciamento necessário, pagamentos referentes à aquisição de duas viaturas, correção dos vencimentos e diuturnidades, aquisição de equipamento, dispensa de colaborador.
- 3 O Balanço e Demonstração dos Resultados Líquidos e todos os documentos anexos traduzem a atual situação financeira da Instituição. Os documentos contabilísticos foram analisados trimestralmente de acordo com os Estatutos. Os documentos contabilísticos encontram-se devidamente arquivados e autorizados de acordo com as normas em vigor. A contabilidade respeita cabalmente os princípios aceites pelo Sistema Nacional de Contabilidade. O Ativo Imobilizado está apresentado nos mapas de amortizações incluídos no Relatório, tendo as mesmas sido efetuadas de acordo com a legislação em vigor.
- 4 O Conselho Fiscal, depois de analisar os documentos submetidos à sua apreciação, Não verificou situações ou quaisquer atos praticados pela Direção que violassem os Estatutos.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal dá o parecer para que os Senhores Associados na próxima Assembleia geral aprovem:

- a) – Relatório e Contas do Exercício de 2016 apresentados pela Direção;
- b) – Voto de Louvor à Direção, pela dedicação, empenho e competência como tem gerido o Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal.

Landal 21 de Março de 2017

O Conselho Fiscal

Carlos José Lourenço Matias,
Francisco Joaquim Henriques Félix
Maria de Lurdes louro Henriques,
Carlos Louro Matias

TERMO DE APROVAÇÃO - Relatório de Atividades e Contas de 2016

Ao abrigo dos Estatutos, a assembleia-geral, sob proposta da Direção, e com o parecer favorável do Conselho Fiscal, decidiu aprovar por unanimidade o Relatório de Atividades e Contas, referente ao exercício de 2016, acima transcrito. Aprovado em reunião da AG de 30 de Março de 2017

10 - Assembleia-Geral Ordinária

Ata número 81

Livro de Registo N.º4

Apreciação e Votação - Relatório de Atividades e Contas de 2016

- Ao trigésimo dia do mês de Março do ano dois mil e dezassete reuniram – se, pelas vinte e uma horas, em Assembleia Geral Ordinária, os Sócios do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal, conforme o artigo número vinte e três, ponto um da nova redação dos Estatutos do CDCL,

com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- Ponto um: -- Leitura da Ata anterior; -----
- Ponto dois: -- Apreciação e Parecer emitido pelo Conselho Fiscal sobre a Atividades e Conta de Exploração de 2016;-----
- Ponto três: -- Análise e Aprovação do Relatório de Atividades 2016; -----
- Ponto quatro: -- Análise e Aprovação do Relatório de Contas de 2016; -----
- Ponto cinco: -- Apresentação dos elementos que fazem parte do Conselho Consultivo ao abrigo dos artigos 39 e 40 dos Estatutos do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal; -----
- Ponto seis: -- Outros assuntos do interesse geral. -----

- Aberta a sessão de Assembleia Geral dentro do horário previsto, a qual foi dirigida pelo Presidente da mesa em exercício, Sr. Manuel Domingos Alexandre, Secretariado pelos restantes elementos da mesa Júlio Miguel Henriques Marques e Luís Manuel Frazão Almeida. Estando presentes os membros do Conselho Fiscal e tendo – se verificado que foram conferidas todas as formalidades conforme determinam os estatutos, o Presidente da Assembleia depois de cumprimentar todos os presentes Iniciou os trabalhos, expondo que a presente sessão ordinária foi solicitada e agendada pela Direção em pleno gozo dos seus direitos. -----

-Foram os trabalhos iniciados com a leitura da ata anterior, pelo elemento da mesa Júlio Miguel Henriques Marques, passando-se de imediato à discussão da Ordem de Trabalhos conforme convocatória para a Assembleia Geral. -----

- Ponto dois: Apreciação e Parecer emitido pelo Conselho Fiscal sobre as Atividades e Conta de Exploração de 2016 O Senhor Presidente da Mesa, pediu para ser lido o parecer do Conselho Fiscal sobre as atividades e contas referentes a 2016, realizado pela Direção. -----

- De seguida o Presidente da mesa em exercício Sr. Manuel Domingos Alexandre, passou ao Ponto três da Ordem de Trabalhos; Análise e Aprovação do Relatório de Atividades 2016. -----

- O Presidente da Direção, Sr. José Manuel Paz, iniciou a sua intervenção, expondo que o ano 2016 em termos funcionais e de organização interna, manteve a mesma lógica dos anos anteriores,

centrado na ideia da articulação e proximidade entre os diferentes sectores de atividade, um nível de autonomia e de participação elevado, de cada responsável de Serviços, no processo de gestão e tomada de decisão, por último, no reforço da participação e envolvimento de todos os colaboradores e uma focalização permanente nas pessoas, isto é, uma busca permanente na satisfação das necessidades dos Utentes e da Comunidade nas diferentes repostas e serviços desenvolvidos pelo CDCL.

Desta forma, em 2016 o CDCL, desenvolveu as suas atividades nas diversas estruturas organizacionais, apresentadas no relatório de atividades já disponibilizado a todos os presentes. Verificamos que o tipo de atividade que desenvolvemos conduz à existência de alguns fatores externos que condicionam a nossa atividade e a qualidade do nosso trabalho, como se descreve também no Relatório de Atividades. Face às casualidades que surgem, o CDCL, continuou o trabalho que vem desenvolvendo de reajustamento e de uma redefinição adequada das estratégias e soluções, visando criar para futuro os meios necessários de sustentabilidade, de forma a responder aos variados desafios e necessidades impostas pela Comunidade que se socorrem desta Instituição, com respostas satisfatórias e apropriadas a todos aqueles que procuram a “O Centro”. As dificuldades que surgiram ao longo do ano, foram muito significativas em termos Organizativos, contudo permitiu a concretização de alguns objetivos estratégicos, de expressiva projeção (Impacto) no interior e exterior do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal, nomeadamente a conclusão dos trabalhos de reabilitação do edifício Sede, cujas obras tiveram início no ano anterior 2015, estes trabalhos trouxe dificuldades de gestão, aliado a significativo prejuízo nos movimentos de tesouraria da Instituição, porém conseguiu-se o Licenciamento e atribuição do Alvará de utilização do Edifício Sede. -----

- De seguida o Sr. António Simão Silva Gomes responsável pelo setor do Património falou da dificuldade existente em manter a nossa frota operacional devido ao seu envelhecimento e acrescentou, os custos de manutenção das viaturas, especificamente a viatura Ford de 9 lugares são exageradíssimos, não faz parte do nosso plano para 2017 adquirimos uma viatura nova de 9 lugares, mas provavelmente não teremos alternativa. Em 2016 adquirimos também a carrinha nova Fiorino da Fiat para substituição da carrinha Kangoo da Renault cujos custos de manutenções já eram muito *pesados*, a nova viatura destina-se ao serviço social.-----

- Terminadas todas as apresentações do relatório de atividades, o Presidente da Assembleia Geral deu a palavra aos participantes, que após troca de breve diálogo entre os presentes e alguns esclarecimentos, colocou à votação o Relatório de Atividades do Centro referente ao ano de 2016, o que foi aprovado por unanimidade.-----

- O Presidente em exercício Manuel Domingos Alexandre, passou de seguida ao Ponto quatro da Ordem de Trabalhos, Análise e Aprovação do Relatório de Contas de 2016, e para o qual solicitou à Direção a apresentação do Relatório de Contas referente ao ano de 2016.-----

- O Presidente da Direção, Sr. José Manuel Paz, iniciou a sua intervenção, expondo: O ano 2016 foi extraordinariamente difícil, em termos Organizativos, Económicos e Financeiros, situação que se irá refletir no presente ano, sensivelmente durante os primeiros seis meses, estes factos devem-se no essencial à conclusão de diversos trabalhos de reabilitação do edifício Sede, cujas obras tiveram início no ano anterior 2015, estes trabalhos trouxe dificuldades de gestão, aliado a significativo impacto nos movimentos de tesouraria da Instituição, porém conseguiu-se o objetivo possuímos o Licenciamento e atribuição do Alvará de utilização do Edifício Sede. E, continuou

expondo que alguns dos trabalhos desenvolvidos que não estavam previstos, este conjunto de processos implicaram significativas despesas. Todavia os objetivos centrais do CDCL não foram de alguma forma aligeirados, procuramos sempre, melhorar a qualidade dos serviços prestados. ----- De seguida o Sr. João Adriano Matias, Vice-presidente da Instituição acrescentou que mesmo com as dificuldades já apresentadas, efetuamos de acordo com a lei o aumento dos vencimentos e atualizamos as diuturnidades: foi em 2016 também um esforço financeiro muito considerável no sentido de abranger todos os colaboradores. O Centro é na Comunidade, a Organização com maior número de Colaboradores ativos, todos registados nas entidades competentes, situação que muito nos orgulha e transmite segurança e dignidade a todos que trabalham nesta casa

- Usando da Palavra D. Amélia Saraiva, Secretário-geral da Instituição, expressou o esforço financeiro efetuado ao longo do ano. Aquisição de uma viatura nova para o serviço social. Voltámos a não atualizar as mensalidades, participação dos Utentes, a conclusão dos trabalhos de reabilitação do edifício Sede, efetuamos o aumento dos vencimentos e atualizamos as diuturnidades, decidimos suspender uma Colaboradora. De seguida explicou longamente as Contas, demonstrando a origem das receitas e as despesas realizadas durante o ano de 2016 e acrescentou que a Instituição ao longo do ano trabalhou com um controlo de despesas, apertado, contudo as despesas e trabalhos desenvolvidos que não estavam previstos implicaram significativas despesas. Todavia os objetivos centrais do CDCL não foram de alguma forma aligeirados, procuramos sempre, melhorar a qualidade dos serviços prestados. Na verdade a meio do ano já sentíamos que as despesas eram mais elevadas do que as receitas. E, continuou expondo é necessário Aumentar os níveis de Sustentabilidade, e evitar ao máximo despesas e trabalhos não previstos, pois implicam dificuldades de tesouraria.-----

- Continuando, o Sr. José Carlos Ferreira da Silva, Tesoureiro em exercício, acrescentou, que todos os dias se depara com constantes aumentos de despesas, acrescentou ainda, que devido ao estado avançado de dificuldade de mobilidade e doença dos utentes e à falta de apoio familiar, por uma questão moral, obriga a prestamos apoio aos nossos Utentes 7 dias por semana, obrigando o nosso serviço intervir na casa do Utente, 3 e em alguns casos 4 vezes por dia. Por motivos de Solidariedade para com os nossos Utentes, devido às dificuldades que muitos atravessavam, voltámos a não atualizar as mensalidades dos Utentes Situação que no próximo ano não será impensável manter.-----

- Em continuação o Presidente da Direção, José Manuel Paz, acrescentou. Não poderemos deixar de agradecer aos Sócios, Colaboradores, Parceiros e alguns Amigos, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento do Centro, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo.-----

- A sustentabilidade e o equilíbrio financeiro da Instituição, é uma exigência. Temos de nos comprometer de que todas as atividades / iniciativas, têm de equilibrar a despesa.-----

- O Presidente da mesa Sr. Manuel Domingos Alexandre colocou o assunto à discussão e não tendo sido apresentadas quaisquer dúvidas ou pedidos de esclarecimento passou ao ponto 3 da Ordem de Trabalhos.-----

- Terminada a apresentação sobre o Relatório de Contas de 2016, o Presidente da Assembleia Geral deu a palavra aos participantes, os quais solicitaram alguns esclarecimentos.-----

- Após troca de breve diálogo entre os presentes o Presidente em exercício Manuel Domingos Alexandre, Tendo presente o Parecer Positivo emitido pelo Conselho Fiscal sobre o Relatório de

Atividades e Contas do ano 2016, colocou à votação o ponto em análise, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

- O Senhor Presidente da Mesa passou de seguida à apresentação dos elementos que fazem parte do Conselho Consultivo ao abrigo dos artigos 39 e 40 dos Estatutos do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal. E solicitou à Direção a leitura dos artigos que dão corpo à Constituição do respetivo Conselho. -----

- De seguida a Direção apresentou os elementos que fazem parte do Conselho Consultivo. »Ramiro da Silva - Casais Serra, »Duarte Filipe de Almeida Louro – Rostos, »Adriano José Sousa Rosa – Bairradas, »Carlos Alberto Gomes – Casais da Serra, »Carlos Frazão – Rostos, »João Manuel Duarte Louro - Casais Serra, »António Roque Vicente – Santa Susana, e »José Félix Matias - Rostos. Terminada a apresentação, o Presidente da Assembleia Geral deu a palavra aos participantes, que após troca de breve diálogo entre os presentes, todos reconheceram a competência dos sócios escolhidos pela Direção para tão nobre tarefa. -----
Verificando-se o avançado da hora e não havendo mais nada de importante por analisar, foi a Assembleia Geral dada por encerrada pelo Presidente da Mesa, dela se lavra a presente ata, que vai ser assinada por todos os presentes

Landal 30 de Março de 2016

Mesa da Assembleia-Geral

Manuel Domingos Alexandre

Júlio Miguel Henriques Marques

Luís Manuel Frazão Almeida

A cada nova pessoa com quem interagimos, criamos
novos laços

(RECUERO, 2009)

FICHA TÉCNICA

Título:
Relatório de Atividades e
Contas de 2016

Proprietária e Editora:
Centro de
Desenvolvimento
Comunitário do Landal

NIPC:
503903361

NISS:
0000000

Data:
Março 2017

Periodicidade:
Anual